

PT da ruptura contradiz PT da estabilidade

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Para consultoria, discurso light de Lula é incoerente com programa preliminar de governo

JOSÉ ANTÔNIO RODRIGUES

Uma proposta preliminar de programa de governo do PT, intitulada “A Ruptura Necessária”, corre o mercado e é objeto de estudo obrigatório de consultorias e analistas financeiros. Na maioria dos casos, as análises são muito críticas e apontam a incoerência entre o discurso moderado de Luiz Inácio Lula da Silva e as reais intenções do PT se chegar ao Planalto.

Na avaliação da MCM Consultores Associados, uma das principais empresas brasileiras de análise política e econômica, essa incoerência é comparada à novela de Robert Louis Stevenson *O Médico e o Monstro*. Segundo o texto de avaliação da MCM, Lula e seus assessores econômicos “recitam um discurso moderado, tendente a seduzir o apoio do centro (...)”. Mas basta tirar a atenção da retórica e focá-la nos documentos oficiais do PT para que o bom Dr. Jekyll seja substituído pelo truculento Mr. Hyde.”

Ponto por ponto, a MCM questiona a campanha do PT e desqualifica conceitos como valorização da estabilidade, manutenção da responsabilidade fiscal, do câmbio flutuante e do serviço da dívida pública, criação de um ambiente propício para investimentos estrangeiros e expansão do comércio internacional do País, que “soariam como música aos ouvidos da comunidade financeira”.

As dúvidas, diz a consultoria, surgem no primeiro parágrafo do documento aprovado no 12.º Encontro Nacional do partido, em dezembro, e que, explicitamente, se refere à necessidade de ruptura com o atual modelo econômico. O texto do PT diz que o eventual governo do partido “representará uma ruptura com o atual modelo econômico fundado na abertura e na desregulação radicais da economia nacional e na conseqüente subordinação de sua dinâmica aos interesses e humores do capital financeiro globalizado”. O documento responsabiliza o atual modelo econômico pela “perpetuação da pobreza e da desigualdade social”.

Não faltam críticas às privatizações e à abertura comercial e financeira que, feitas “sem reciprocidade (...)” agravaram extraordinariamente a crônica dependência da economia brasileira ao capital estrangeiro”. A estabilidade de preços, afirma o documento do PT, “foi alcançada com o sacrifício de outros objetivos relevantes, como o crescimento econômico, o nível de emprego, a solidez das finanças públicas e das contas externas”. Já a Lei de Responsabilidade Fiscal “tolhe elementos importantes de autonomia dos entes federados, engessando, em alguns casos, os investimentos em políticas sociais”.

Viabilidade – Para a MCM, diante dessas posições, seria impossível acreditar que um eventual governo Lula daria continuidade ao regime adotado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. O próprio documento do PT diz que “um verdadeiro governo democrático e popular precisará operar uma efetiva ruptura global com o modelo existente”.

De acordo com consultoria, há quem argumente que o programa petista não deve ser levado muito a sério. “Não haveria condições para a celebrada ruptura, pois a inserção internacional do Brasil e a posição minoritária no Congresso impediriam um eventual governo petista de adotar medidas radicais.” Para a MCM, talvez o risco maior de um governo Lula esteja menos no que ele poderá fazer e mais centrado nas chances de que conseguirá fazer alguma coisa.

Nesse sentido, a assessoria lembra do governo de Olívio Dutra no Rio Grande do Sul, cujas iniciativas foram barradas por falta de maioria na Assembléia. “Sem o centro, não poderá governar. É nisso que se baseiam as expectativas de que o PT moderado acabará triunfando sobre Mr. Hyde”, conclui a consultoria.